

Memória e identidade cultural em álbuns de família

Mônica do Carmo Apolinário de Oliveira
Instituto Federal de Rondônia, Rondônia, Brasil
Endereço eletrônico: monica.oliveira@ifro.edu.br

Giulia Apolinário Ribeiro
Instituto Federal de Rondônia, Rondônia, Brasil
Endereço eletrônico: giulia.apolinario2005@gmail.com

1279

Palavras-chave: Documentos fotográficos. Memória. Identidade Cultural

INTRODUÇÃO

Fotografias são textos visuais que, articulados ao texto escrito, produzem o sentido que vão constituindo a História. Com Mauad (2008), entendemos a fotografia como resultado de um processo de produção de sentidos e seu uso nas ciências sociais, uma possibilidade de reflexão em meio a infinitas escolhas. A fotografia revela a expressão do indivíduo, do objeto, do retrato, mas também a expressão da vida cotidiana. Nesse sentido, a fotografia uma linguagem que é necessário conhecer e decifrar.

Amparado nessa ideia, este estudo tem como objetivo principal analisar elementos constitutivos da memória a partir de fotografias originárias de álbuns de família. A pesquisa, desenvolvida do Instituto Federal de Rondônia, *Campus* Ji-Paraná, usou como referência documentos fotográficos provenientes de um projeto de ensino intitulado “Fatos e fotos: análise iconográfica da História de Ji-Paraná” (2014). O acervo fotográfico originou-se de arquivos e álbuns de família de migrantes que chegaram à cidade de Ji-Paraná/RO em diferentes períodos. Ao se propor estudar tal riqueza representativa encontramos uma considerável quantidade de fotografias relacionadas a eventos religiosos, sociais e culturais que acabou por direcionar o campo de investigação desta pesquisa. A partir de então, canalizamos os esforços para entender a relação entre as fotografias provenientes dos álbuns de família e os elementos de memória e identidade cultural presentes no acervo.

Realização:



Apoio:



METODOLOGIA

Neste estudo foram utilizadas para análise 122 imagens fotográficas digitalizadas, acompanhadas de conteúdo informacional proveniente de fichas catalográficas e termos de livre consentimento. A geração de dados ocorreu por meio de levantamento bibliográfico, seleção e categorização de documentos fotográficos. A exploração atenta e detalhada do material fotográfico contribuiu para delinear as características retratadas nas fotografias e analisadas na pesquisa. As fotografias comportam um conteúdo informacional com dados relevantes como: a data, a localidade, o ano, o evento, os envolvidos, quem fotografou, entres outros relatos pertinentes a esta análise.

Com o volume de informações alcançado, buscamos incrementar um modelo de análise que colaborasse para a compreensão do problema investigado e proporcionasse interações entre o referencial teórico e o material empírico compilado, de modo a interpretá-lo com maior coerência e consistência. Para executar a interpretação do material imagético tomamos como orientação teoria proposta por Panofsky (1979) que auxilia na compreensão e interpretação da imagem fotográfica, a partir de níveis de descrição: o nível pré-iconográfico, o nível iconográfico e o nível iconológico. As análises nos remeteram ao referencial teórico, cuja fundamentação nos fez alcançar, por meio de inferências, o significado, o conceito evidenciado, crenças e significações sobre aspectos da vida cotidiana retratados nos documentos fotográficos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os documentos fotográficos analisados se caracterizam por evidenciar as cerimônias religiosas, festas, ritos, esportes, atos políticos, desfiles cívicos e ações estudantis e sociais. Entendemos que tais eventos constituem passagens de relativo significado na vida e, por isso, foram preservadas por moradores da cidade em arquivos pessoais. Cabe lembrar que a realidade representada na fotografia não equivale, impreterivelmente, à verdade histórica, corresponde apenas ao registro expressivo da presença. Seu potencial informativo poderá ser alcançado com a contextualização histórica e a leitura dos desdobramentos sociais, políticos, culturais, econômicos

Realização:



Apoio:



no tempo e no espaço. Para Bóris Kossoy (2002), sem análise e entendimento da conjuntura em que estão inseridas, as fotografias são fragmentos desconectados da memória. Memórias de eventos refletem padrões culturais, convenções sociais que fazem parte de ações coletivas identitárias. São exemplos disso, as fotografias que retratam o cotidiano escolar.



FIGURA 1: EVENTOS ESCOLARES. ACERVO FOTOGRÁFICO DO IFRO (2013 E 1015).

Na Figura 1 é possível perceber a dimensão visível de fotografias produzidas no ambiente escolar de Ji-Paraná/RO, são documentos imagéticos que atuam como testemunho do desenvolvimento intelectual, da busca pelo saber constituído socialmente. Vale destacar que a produção desses documentos, especialmente os retratos de formatura, fomentaram o comércio de fotografias tornando a escola objeto importante do olhar fotográfico. Comemorações cívicas, desfiles patrióticos, eventos esportivos estabelecem uma relação de identificação estudantil que marcam a trajetória escolar dos sujeitos. Do mesmo modo, há destaque para os eventos religiosos, sejam eles festivos ou rituais, estão sempre preservados nos álbuns de família. As imagens dos ritos da vida religiosa caracterizam entre outras coisas, vivências que definem os ciclos da vida em família.



FIGURA 2: EVENTOS RELIGIOSOS. ACERVO FOTOGRÁFICO DO IFRO (2013 E 1015).

Realização:



Apoio:



O significado e o poder dos eventos religiosos para os fiéis, evidenciados nos documentos fotográficos, constituem testemunhas de rituais que acompanham suas trajetórias no âmbito religioso, visto que, as ações sacramentais envolvem etapas importantes na vida dos sujeitos históricos. As práticas sacramentais que as pessoas adotam criam uma identidade cultural, que foi e continua sendo transmitida entre gerações. A fé revela tanto aos indivíduos quanto a coletividade. Outros exemplos de interação social e cultural podem ser observados na Figura 3.



FIGURA 3: EVENTOS ESPORTIVOS E EXPOJIPA. ACERVO FOTOGRÁFICO DO IFRO (2013 E 1015).

Fotografias de times de futebol amador e atletas em competições são marcas de interação social, de integração humana em atividades esportivas e relacionadas ao lazer. Do mesmo modo, as fotografias que retratam festas agropecuárias revelam a identidade econômica do município, essencialmente agropastoril. Ao expandir os olhares para o cotidiano histórico-cultural de determinados grupos, articulamos também a abertura entre o cotidiano doméstico e as representações do contexto histórico-sociológico que o envolve. O que evidenciamos na memória é o espírito de identidade individual e coletiva, haja visto, que a construção desta memória pessoal se produz em correspondência aos outros, às normas de aceitação, admissão, credibilidade.

A imagem fotográfica atua em uma ação constitutiva de identidade para o sentido de pertencimento. De acordo com Bosi (2004), cada memória individual é um ponto de vista sobre a memória coletiva. Os deslocamentos dos indivíduos modificam os pontos de vista a respeito do referencial coletivo, o que fraciona a ação individual na estruturação da memória coletiva, transformando esta unidade social em um aglomerado de percepções e representações heterogêneas acerca de um mesmo referencial. A semiologia imagética, auto representativa do grupo social, possibilita uma análise dos círculos sociais. Constituindo vestígio deixado pela ausência perdida

Realização:



Apoio:



no tempo, permitindo ao pesquisador que em sua busca possa recompor, a partir destes marcos referenciais, os pontos nos quais o indivíduo ou a coletividade do grupo social se concentram.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em nenhum momento ficamos indiferentes diante de uma fotografia: ela instiga nossa imaginação, nos faz recordar momentos vividos. Por esta razão este estudo nos possibilitou a compreensão sobre a importância da conservação de imagens de família, como mecanismo de pesquisa enriquecedor, que permite promover relações com o passado e que evidencia a forma como pensamos a nossa identidade, nossa cultura e sobre nossa concepção de História. Ao revelar histórias, costumes, práticas culturais e hábitos socialmente constituídos a fotografia, é notadamente um caminho para a compreensão do passado, uma vez que constitui um elemento de materialização da memória.

1283

REFERÊNCIAS

BOSI, Ecléa. *Memória e Sociedade: lembranças de velhos*. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

IFRO – Instituto Federal de Rondônia. *A imagem vale mais que mil palavras*. Banco de imagens fotográficas do projeto de pesquisa PIBIC EM: Fatos e Fotos. 2014.

KOSSOY, B. *Realidades e ficção na trama fotográfica*. 2.ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2002.

MAUAD, A. M. Fotografia e história, possibilidades de análise. In: M. Ciavatta, & N. Alves, *A leitura de imagens na pesquisa educacional: História, comunicação e educação* (pp. 9-36). São Paulo: Cortez, 2008.

PANOFSKY, E. *Singnificado nas artes visuais*. Tra. Maria Clara F. Kneese e J. Guinsburg. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 1979.

Realização:



Apoio:

